



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THAIS SAMARA DE LIMA MENDES FARIA

ETILISMO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JACAREÍ/SP

SÃO PAULO
2020

THAIS SAMARA DE LIMA MENDES FARIA

ETILISMO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JACAREÍ/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2020

Resumo

O alcoolismo é uma doença crônica de grande impacto para a saúde pública. Não somente o paciente é afetado, mas sim todos com quem convive. No Bairro do Rio Comprido, situado no município de Jacareí, existe um grande problema com o uso abusivo de álcool. Não há um trabalho direcionado para estes pacientes, bem como, dados epidemiológicos. Através do contato com os familiares, agentes da comunidade e discussão de casos com a equipe, observamos a necessidade de implantar em nossa unidade um plano de ação com foco no rastreamento através de instrumento validado, prevenção e adesão do tratamento desses indivíduos, para alcoolismo e doenças negligenciadas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida.

Palavra-chave

Saúde Mental. Sistema Único de Saúde. Promoção da Saúde. Alcoolismo.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

No Bairro do Rio Comprido, situado no município de Jacareí, existe um grande problema com o uso abusivo de álcool. No entanto, há a dificuldade em abordar este tipo de paciente e trazê-lo para dentro da unidade, uma vez que existe uma grande resistência para comparecer as consultas, bem como, para participação dos grupos de educação e saúde. Não existe um trabalho direcionado para estes pacientes, bem como, dados epidemiológicos que mostre o tamanho deste problema local. Através do contato com os familiares, agente de saúde e discussão de casos com a equipe, observamos a necessidade de implantar em nossa unidade um plano de ação para coletar dados epidemiológicos através de instrumentos de rastreamento, capacitar equipe de saúde e oferecer cuidados de saúde no tocante a prevenção, redução de danos e encaminhamento para serviços especializados.

ESTUDO DA LITERATURA

O alcoolismo é uma doença crônica de grande impacto para a saúde pública. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS, em todo o mundo, o uso nocivo do álcool é responsável por 3 milhões de mortes por ano, representando 5,3% de todas as mortes de 2016, além disso, 5,1% da carga mundial de doenças e lesões estão relacionadas ao seu consumo (OPAS, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde, 17,9% da população adulta no país fazem uso abusivo de álcool. De acordo com Relatório Global sobre Álcool e Saúde de 2018, o álcool esteve associado a 69,5% e 42,6% dos índices de cirrose hepática, a 36,7% e 23% dos acidentes de trânsito e a 8,7% e 2,2% dos índices de câncer - respectivamente, entre homens e mulheres em 2016. Além disso, cerca de 4,2% dos brasileiros preenchem critérios para abuso ou dependência (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde considera uso abusivo de álcool a ingestão de quatro ou mais doses pelas mulheres e cinco ou mais doses pelos homens em uma única ocasião dentro de 30 dias. Segundo uma pesquisa de Vigitel de 2018, o uso abusivo entre os homens é mais prevalente entre 24 e 34 anos, cerca de 34,2%, e 18 e 24 anos entre as mulheres, cerca de 18%, com uma diminuição após os 65 anos, cerca de 7% entre homens e 2% entre as mulheres (Vigitel Brasil, 2018). Segundo um estudo realizado no Rio de Janeiro em 2019, o transtorno mais prevalente encontrado foi a ansiedade com 42,3%, seguido da depressão em 29,5% dos entrevistados e a somatização crônica em 4,0% (SANTOS, 2019).

O uso abusivo de álcool é fator de risco para violências domésticas, homicídios, lesões corporais, doenças infecto contagiosas, como HIV e tuberculose, acidentes, doenças crônicas, doenças mentais, prejudicando o indivíduo no seu convívio familiar, social, laboral, levando até a exclusão social (SANTOS, 2019).

AÇÕES

Primeiramente haverá um treinamento e capacitação para os membros da equipe na abordagem e acolhimento humanizado ministrados pelos profissionais do NASF, através de um matriciamento, na própria unidade, semestralmente, de forma que possa ser discutido dificuldades e melhorias; proporcionando um acolhimento com escuta humanizada;

para detecção do uso abusivo do álcool, aplicar o questionário Audit, conforme orientação do Caderno da Atenção Básica do Ministério da Saúde, o qual possui 10 perguntas que investigam o uso do álcool nos últimos 12 meses, gerando uma pontuação final, a qual pode-se analisar a gravidade do abuso;

visitas domiciliares mensais regulares; conscientização da população sobre o uso nocivo do álcool através de rodas de conversas e palestras na unidade;

detecção precoce dos problemas relacionados ao abuso de álcool além de propor estratégias de prevenção e tratamento para o alcoolismo na ESF, com foco na redução de danos;

discussão terapêutica conjunta com CAPSad, psicologia e serviço social como parte da agenda da unidade, dando prioridade aos casos mais graves;

AUDIT - TESTE PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL

* Com que frequência você toma bebidas alcólicas?

(0) Nunca [vá para a questão 9)

(1) Mensalmente ou menos

(2) de 2 a 4 vezes por mês

(3) de 2 a 3 vezes por semana

(4) 4 ou mais vezes por semana

* Quando você bebe, quantas doses você consome normalmente?

(0) 1 ou 2

(1) 3 ou 4

(2) 5 ou 6

(3) 7 a 9

(4) 10 ou mais

* Com que frequência você toma 5 ou mais doses de uma vez?

(0) Nunca

(1) Menos de uma vez ao mês

(2) Mensalmente

(3) Semanalmente

(4) Todos ou quase todos os dias

Se a soma das questões 2 e 3 for 0, avance para as questões 9 e 10.

* Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você achou que não conseguiria parar de beber uma vez tendo começado?

(0) Nunca

(1) Menos do que uma vez ao mês

(2) Mensalmente

(3) Semanalmente

(4) Todos ou quase todos os dias

* Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você, por causa do álcool, não conseguiu fazer o que era esperado de você?

(0) Nunca

(1) Menos do que uma vez ao mês

(2) Mensalmente

(3) Semanalmente

(4) Todos ou quase todos os dias

* Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você precisou beber pela manhã para se sentir bem ao longo do dia após ter bebido bastante no dia anterior?

(0) Nunca

(1) Menos do que uma vez ao mês

(2) Mensalmente

(3) Semanalmente

(4) Todos ou quase todos os dias

* Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você se sentiu culpado ou com remorso

♦ depois de ter bebido?

(0) Nunca

(1) Menos do que uma vez ao mês

(2) Mensalmente

(3) Semanalmente

(4) Todos ou quase todos os dias

♦ Quantas vezes, ao longo dos últimos 12 meses, você foi incapaz de lembrar o que aconteceu devido à bebida?

(0) Nunca

(1) Menos do que uma vez ao mês

(2) Mensalmente

(3) Semanalmente

(4) Todos ou quase todos os dias

♦ Alguma vez na vida você já causou ferimentos ou prejuízos a você mesmo ou a outra pessoa após ter bebido?

(0) Não

(2) Sim, mas não nos últimos 12 meses

(4) Sim, nos últimos 12 meses

♦ Alguma vez na vida algum parente, amigo, médico ou outro profissional da Saúde já se preocupou com o fato de você beber ou sugeriu que você parasse?

(0) Não

(2) Sim, mas não nos últimos 12 meses

(4) Sim, nos últimos 12 meses

Equivalências de Dose Padrão

CERVEJA: 1 chope/1 lata/1 longneck (~340ml) = 1 DOSE ou 1 garrafa = 2 DOSES

VINHO: 1 copo comum (250ml) = 2 DOSES ou 1 garrafa (1l) = 8 DOSES

CACHAÇA, VODCA, UÍSQUE ou CONHAQUE: meio copo americano (60ml) = 1,5 DOSES ou 1

garrafa = mais de 20 DOSES

UÍSQUE, RUM, LICOR etc: 1 dose de dosador (40ml) = 1 DOSE

Após a aplicação do questionário e soma da pontuação, pode-se definir uma ação:

Escores Intervenção

0 - 7 Prevenção primária

8 - 15 Orientação básica

16 - 19 Intervenção breve e monitoramento

20 - 40 Encaminhamento para serviço especializado

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que através das ações implementadas, haja melhor capacitação e acolhimento por parte da equipe, ampliar o cuidado, apoio as famílias, adesão ao tratamento, reconhecimento da doença por parte do indivíduo e integrar o tratamento de patologias adjuntas, bem como melhorar a qualidade de vida não só do paciente, mas de toda sua família.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigitel Brasil 2018: **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Brasília, DF, 2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas**. Brasília - DF, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE, Folha informativa - Álcool. Disponível em (https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-.alcool&Itemid=1093).

SANTOS, Marcos Vinicius Ferreira; CAMPOS, Mônica Rodrigues; FORTES, Sanda Lúcia Correia Lima. Relação do uso de álcool e transtornos mentais comuns com a qualidade de vida de pacientes na atenção primária em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, vol 24. no 3. Rio de Janeiro mar, 2019